

Carlos André Araújo Duarte Monteiro

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela Dra. Maria Margarida Coelho Pereira Esteves Traveira e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Setembro 2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Orientadora de Estágio

(Dra. Maria Margarida Coelho Pereira Esteves Traveira)

Estagiário

(Carlos André Araújo Duarte Monteiro)

Eu, Carlos André Araújo Duarte Monteiro, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2008010347, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade curricular de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 10 de Setembro de 2013

Índice

1. Introdução.....	1
2. Organização da farmácia	2
2.1. Localização e horário de funcionamento	2
2.2. Caracterização da farmácia	2
2.2.1. Espaço exterior.....	2
2.2.2. Espaço interior.....	3
2.3. Utentes.....	5
2.4. Recursos humanos	5
3. Sistema informático.....	5
4. Aprovisionamento, armazenamento e gestão de existências.....	6
4.1. Aprovisionamento.....	6
4.1.1. Gestão de <i>stocks</i>	6
4.1.2. Fornecedores.....	6
4.1.3. Encomendas	7
4.2. Armazenamento.....	8
4.3. Gestão de existências.....	8
5. Interação Utente-Farmacêutico-Medicamento	9
5.1. Informação na interação Farmacêutico - Utente	10
5.2. Farmacovigilância.....	10
6. Aconselhamento e dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde.....	10
6.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)	10
6.1.1. Receita médica	11
6.1.2. Regimes de participação.....	12
6.1.3. Dispensa com Receita Especial / Sujeitos a legislação específica	13
6.1.4. Receituário	13
6.2. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM).....	14
6.3. Produtos cosméticos e higiene corporal.....	14
6.4. Nutrição infantil	15
6.5. Suplementos alimentares	15
6.6. Produtos de higiene oral.....	16
6.7. Dispositivos médicos	16
6.8. Produtos veterinários.....	16

7. Preparação de medicamentos.....	17
7.1. Reconstituição de suspensões	17
7.2. Medicamentos manipulados	17
8. Outros serviços prestados na Farmácia Ferrão	18
8.1. Pressão arterial.....	18
8.2. Glicémia capilar.....	19
8.3. Colesterol total e triglicerídeos.....	19
8.4. Consultas de nutrição e podologia.....	19
8.5. Valormed.....	20
8.6. Rastreios.....	20
9. Formação adicional.....	20
10. Conclusão	21
11. Bibliografia	22
Anexo.....	23

I. Introdução

O contacto com o utente na prática diária na farmácia é, sem dúvida, a melhor forma de integrar e consolidar capacidades e conhecimentos adquiridos durante o curso, uma vez que é no momento em que surgem os problemas que temos de ser capazes de apresentar uma solução rápida e assertiva.

No contexto da farmácia comunitária o farmacêutico tem diversas responsabilidades, como o aconselhamento e dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde, o seu uso racional, a medição de alguns parâmetros bioquímicos e farmacovigilância. Para a actividade farmacêutica é necessário mais do que conhecimentos técnicos e científicos, é fundamental uma boa capacidade de comunicação, adequando o discurso a cada doente e a cada situação.

Este relatório refere-se ao estágio curricular realizado na Farmácia Ferrão, em Arazede, no período entre 4 de Janeiro e 10 de Maio de 2013.

2. Organização da farmácia

2.1. Localização e horário de funcionamento

A Farmácia Ferrão localiza-se no Largo Arminda Baía, nº 2, Arazede. Esta vila representa a maior e mais populosa freguesia do concelho de Montemor-o-Velho, sendo que a Farmácia fica mesmo no centro de Arazede. Assim, na área envolvente encontram-se diversos serviços (jardim de infância, escola primária, bancos, restaurantes), pelo que é uma zona de grande movimento. Para além desta zona próxima, a Farmácia Ferrão também abrange uma grande zona rural.

A Farmácia Ferrão encontra-se aberta todos os dias. Durante a semana, o horário de funcionamento é das 8h30 às 20h30, e durante os fins-de-semana e feriados é das 9h às 13h e das 15h às 19h30. Fora das horas de serviço, esta farmácia proporciona aos utentes o serviço de disponibilidade.

2.2. Caracterização da farmácia

2.2.1. Espaço exterior

A Farmácia Ferrão encontra-se retirada da estrada principal mas, apesar de só ter três pequenas montras, é facilmente visível, pois cada montra apresenta um toldo com o nome e o número de telefone deste estabelecimento. Na porta principal encontra-se afixado o horário de funcionamento, as informações necessárias ao serviço de disponibilidade (pessoa responsável e número a contactar) e ainda a direcção técnica da Farmácia. Para além disto ainda possui a cruz verde perpendicular à fachada. Junto à estrada principal a Farmácia tem dois lugares de estacionamento reservados aos utentes.



Fig. 1 – Espaço exterior da Farmácia Ferrão

2.2.2. Espaço interior

A Farmácia Ferrão encontra-se inserida num prédio de dois pisos. No piso térreo funciona a Farmácia e no piso superior existe uma casa de habitação cuja proprietária é a mesma da Farmácia Ferrão.

O piso térreo é constituído pela sala de atendimento, um gabinete de atendimento personalizado / prestador de serviços, a área reservada ao pessoal técnico (zona de trabalho e armazenamento), uma instalação sanitária, o armazém, a área reservada a produtos de veterinária e o laboratório.

2.2.2.1. Sala de atendimento

Esta área possui três balcões de atendimento ao público equipados com computador, aparelho de leitura óptica e impressora de receitas. Nestes balcões estão situados alguns produtos e elementos de informação para os doentes.

Na área de atendimento estão também expostos diversos produtos como

suplementos alimentares, produtos de higiene oral e cosméticos, cuja exposição vai sendo alterada ao longo do ano de modo a ir de encontro às principais necessidades dos utentes.

Atrás dos balcões de atendimento são armazenados alguns medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) muito solicitados pelos utentes.

A sala de atendimento possui ainda um aparelho de medição de tensão arterial e uma balança que podem ser usados pelos utentes de forma independente. Alguns dispositivos médicos também se encontram neste espaço, como canadianas.

Este espaço deveria ser um pouco maior e ter mais luz natural, mas não deixa de ser um local muito agradável.

2.2.2.2. Gabinete de atendimento personalizado

Este local é utilizado para a realização de testes bioquímicos, como a determinação da glicémia e do colesterol total, bem como para a realização de consultas de podologia e nutrição, rastreios auditivos e administração de vacinas.



Fig. 2 – Zona de atendimento



Fig. 3 – Gabinete de atendimento personalizado

2.2.2.3. Área reservada ao pessoal técnico

Esta área fica imediatamente atrás dos balcões de atendimento, sendo portanto de fácil acesso. Neste local são executadas diversas tarefas como armazenamento de medicamentos e de outros produtos (em blocos de gavetas deslizantes, frigorífico e estantes), recepção e conferência de encomendas, envio de devoluções, conferência de receituário, recepção de delegados de informação médica. Os medicamentos sujeitos a receita médica estão organizados por ordem alfabética e por forma farmacêutica.

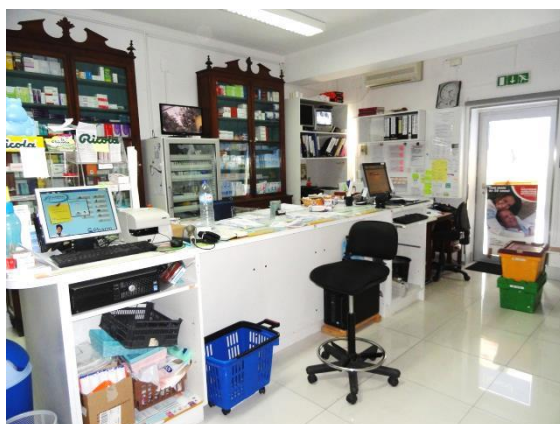


Fig. 4 – Área reservada ao pessoal técnico



Fig. 5 – Bloco de gavetas deslizantes

2.2.2.4. Armazém e área reservada a produtos de veterinária

Neste local são armazenados os excedentes de produtos com maior stock na farmácia e ainda produtos sazonais fora de época.

Nesta zona da farmácia, são ainda armazenados os produtos de

veterinária. Estes encontram-se em estantes diferenciadas, destinadas única e exclusivamente a este segmento de produtos, e estão organizados por ordem alfabética.



Fig. 6 – Armazém

2.2.2.5. Laboratório

O laboratório é o local de preparação dos medicamentos manipulados e está equipado com uma balança de precisão, um banho de água quente, um lavatório, um exaustor e todo o material necessário à manipulação de medicamentos. Os armários existentes neste espaço são utilizados para guardar o material e produtos essenciais à preparação de medicamentos manipulados, produtos químicos para venda

acompanhados do respectivo boletim de análise, assim como alguns documentos de apoio à preparação e ao registo das matérias-primas e dos manipulados.

2.3. Utentes

Dada a sua localização, a Farmácia Ferrão é solicitada por utentes com diversas características, nomeadamente a nível da faixa etária e das características socioeconómicas. Ainda assim, a maioria dos utentes são doentes polimedicados, e que têm sido sempre acompanhados por esta equipa.

2.4. Recursos humanos

A equipa da Farmácia Ferrão está de acordo com o Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de Agosto (Artigo 23.º - Pessoal) ⁽¹⁾ ainda que os farmacêuticos não constituam a maioria dos trabalhadores da farmácia. A equipa é constituída por duas Farmacêuticas (incluindo a Directora-Técnica), quatro Técnicos de Farmácia e um trabalhador indiferenciado.

3. Sistema informático

O sistema informático na Farmácia Ferrão foi alterado no início de Janeiro. O *software* que era usado anteriormente nesta farmácia era o Sifarma 2000. Entretanto, foi alterado para o programa SPharm (SoftReis). A utilização deste programa é extremamente fácil e intuitiva. Tal como o Sifarma 2000, tem diversas funcionalidades como gestão de *stocks*, de encomendas, de clientes, receituário e devoluções.

Assim, foi-me possível aprender durante o curso três programas informáticos diferentes, Sifarma Clássico (durante um estágio de verão realizado nesta farmácia em 2010), Sifarma



Fig. 7 – Laboratório



Fig. 8 – Sistema informático utilizado

2000 (na faculdade e nos primeiros dias de estágio) e o SPharm (durante o estágio). Não tive qualquer problema em trabalhar neste sistema, uma vez que acompanhei a formação disponibilizada aos trabalhadores da farmácia desde o início.

4. Aprovisionamento, armazenamento e gestão de existências

4.1. Aprovisionamento

O aprovisionamento compreende todas as actividades necessárias para que a farmácia disponha dos produtos e serviços essenciais à satisfação das necessidades dos utentes. Um correcto aprovisionamento é fundamental para a farmácia, de forma a fornecer os produtos de forma contínua e com qualidade assegurada, e ainda alcançar algumas vantagens económicas.

4.1.1. Gestão de stocks

Para que a farmácia consiga satisfazer as necessidades dos utentes e tenha também em conta factores económicos, é necessário fazer uma cuidada gestão de *stocks*. Assim, é necessário considerar diversos factores quando se encomendam produtos, como o perfil dos utentes, o histórico de vendas e as condições especiais de compra.

4.1.2. Fornecedores

Os produtos podem ser encomendados directamente aos laboratórios ou através de distribuidores por grosso.

Os laboratórios fornecem melhores condições de compra às farmácias, mas, em contrapartida, requerem a encomenda de grandes quantidades e o prazo de entrega é mais alargado. Na Farmácia Ferrão, apenas se encomendavam por esta via medicamentos com elevada procura, produtos cosméticos, de puericultura, suplementos alimentares e produtos de higiene oral.

Os distribuidores por grosso, apesar de, em geral, não apresentarem boas condições de compra, disponibilizam os produtos muito rapidamente, o que permite satisfazer as necessidades dos utentes de forma quase imediata. Na Farmácia Ferrão os principais fornecedores são a Udifar, a Plural – Cooperativa Farmacêutica e a Cooprofar. Ocasionalmente também há fornecimento pela OCP Portugal e pela Alliance

Healthcare. A Farmácia Ferrão ainda trabalha com a empresa Pencivet – Comércio de Produtos Veterinários Lda., para o fornecimento dos produtos veterinários. No final de Março a Farmácia Ferrão entrou num grupo de compras, Grupo ELO, conseguindo menores preços de custo sem necessidade de encomendas mínimas, utilizando a Udifar como plataforma distribuidora.

4.1.3. Encomendas

4.1.3.1. Realização

As encomendas directas aos laboratórios são realizadas pessoalmente com o seu delegado comercial. Estas encomendas são estruturadas de acordo com o histórico de vendas e as condições especiais de compra. Como estas encomendas normalmente ficam apenas registadas em papel, são guardadas no local de “documentos pendentes” de forma a serem conferidas no momento da sua recepção.

As encomendas “normais” (efectuadas duas vezes ao dia aos distribuidores por grosso) são realizadas com a ajuda imprescindível do sistema informático. Na ficha dos produtos existem várias informações, entre as quais os *stocks* mínimos e máximos pretendidos na farmácia. Desta forma, o sistema sugere uma proposta de encomenda que tem de ser analisada e aprovada. Com a mudança do sistema informático houve alguns problemas porque as informações não estavam bem definidas, pelo que a análise da proposta tinha de ser feita de forma ainda mais cuidada.

Quando era preciso um produto para um utente que não havia na Farmácia, este era pedido no momento por via telefone ou informaticamente com recurso aos *gadgets* de alguns dos fornecedores.

Durante o período do estágio apenas realizei este último tipo de encomendas mencionadas (via telefone ou *gadgets*).

4.1.3.2. Recepção de encomendas e marcação dos preços

A minha primeira tarefa durante o estágio foi a recepção de encomendas. Esta tarefa é muito importante porque é neste momento que os produtos e respectivas informações são inseridos no sistema informático. Assim, é fundamental que não haja qualquer tipo de erro.

Os produtos são inseridos no programa informático, assim como os respectivos preços (preço de custo e preço de venda ao público) e o prazo de validade. É fundamental confirmar sempre estes dados uma vez que, por vezes, os produtos recepcionados têm prazos de validade menores do que os produtos existentes em *stock*

e, neste caso, é necessário introduzir no sistema informático o prazo menor, e colocar um sinal para que sejam vendidos primeiro. No final, todos os dados são conferidos com recurso à factura e quando estiver tudo correcto, a recepção é confirmada.

Quando ocorre alguma irregularidade, como produtos facturados e não enviados ou produtos em más condições, são efectuadas reclamações.

Quando se recebe encomendas directas, é necessário confirmar se os produtos recebidos foram os encomendados e se os produtos facturados são realmente os que foram recebidos. Se estiver tudo correcto, efectua-se a recepção manual.

Por fim, apenas salienta-se que cada encomenda é acompanhada de uma factura em duplicado, e caso inclua produtos estupefacientes ou psicotrópicos é também acompanhada de um documento referente a estes produtos em duplicado. As facturas são arquivadas para posterior comparação com o resumo de facturas. Os documentos relativos a produtos psicotrópicos e estupefacientes são guardados numa pasta para o efeito.

4.2. Armazenamento

Relativamente ao armazenamento, é fundamental assegurar as condições adequadas para que os produtos mantenham a sua qualidade e estabilidade. Deste modo, de forma geral, os primeiros a entrarem na farmácia são os primeiros a ser vendidos, *First-in/First-out*. Há, no entanto, certas excepções, como no caso de produtos recepcionados que têm prazo de validade menor ao dos já existentes na farmácia.



Fig. 9 – Gaveta de armazenamento de medicamentos

Os produtos que têm de ser armazenados no frio são colocados imediatamente no frigorífico. Os outros produtos são armazenados nas diversas gavetas e armários disponíveis.

Os medicamentos estão organizados por forma farmacêutica e por ordem alfabética.

Na sala de atendimento ao público por trás dos balcões são armazenados alguns medicamentos não sujeitos a receita médica e que apresentam elevada rotação.

4.3. Gestão de existências

O controlo de todos os produtos existentes na farmácia e das suas condições é fundamental para que haja uma resposta adequada e com qualidade às necessidades dos utentes.

Na Farmácia Ferrão, os prazos de validade são confirmados manualmente todos os meses e são retirados os produtos cujos prazos expiram nos 3 meses seguintes. Como nem todos os prazos estavam correctamente informatizados, era mesmo necessário ver “caixa a caixa”. Com a mudança de sistema informático começou a colocar-se os prazos de validade correctos de todos os produtos e, por isso, é esperado que dentro de algum tempo todos os produtos tenham os prazos de validade conformes, podendo assim haver confiança na lista emitida a partir do sistema.

Os produtos separados eram posteriormente enviados para os fornecedores ou laboratórios consoante o que estivesse acordado. Quando os produtos não eram aceites, eram dados como quebras.

Para além de produtos com prazo a expirar brevemente, existem outros motivos para realizar devoluções, como a existência de produtos em más condições aquando da recepção da encomenda, o envio de produtos trocados ou por engano, o pedido de recolha voluntário por parte dos laboratórios e a recolha obrigatória decretada pelo Infarmed. Sempre que se efectua uma devolução é necessário emitir 3 exemplares da nota de devolução, sendo que dois são enviados com os produtos e um é arquivado na farmácia para que a devolução seja posteriormente regularizada. Por vezes, os fornecedores pedem que seja enviada uma fotocópia da factura referente ao produto a devolver.

5. Interacção Utente-Farmacêutico-Medicamento

O farmacêutico é, na maioria das vezes, o último profissional de saúde com que o utente contacta antes de iniciar uma terapêutica, sendo também o mais acessível pela população, pelo que se encontra numa posição privilegiada nos cuidados de saúde. De facto, ao longo do tempo o farmacêutico construiu uma imagem de credibilidade, conhecimento e confiança perante os utentes, sendo bastante solicitado. Deste modo, é fundamental que o farmacêutico possua uma boa capacidade de comunicação (verbal e não verbal) e que molde o atendimento às necessidades de cada utente, de forma a conseguir estabelecer uma relação de empatia. Deve sempre promover o uso racional e eficaz dos produtos dispensados.

Esta interacção com o utente era, sem dúvida, a parte do estágio que me deixava mais ansioso, mas também a que aguardava com mais interesse. No início não foi fácil, uma vez que deixava transparecer alguma insegurança, o que é um ponto partida para que a relação

com o utente não seja eficiente. Com o passar do tempo, e com a ajuda de alguns utentes bastante compreensivos, comecei a sentir-me mais à vontade. Agora já consigo estabelecer esta interacção de forma natural.

5.1. Informação na interacção Farmacêutico - Utente

Durante o contacto com os utentes, o farmacêutico deve promover o uso correcto dos produtos dispensados, alertar para a existência de interacções ou contra - indicações, informar sobre efeitos adversos e cuidados especiais com os medicamentos. Deve ainda garantir que o utente compreendeu as informações que lhe foram transmitidas e que será capaz de seguir o esquema terapêutico que lhe foi traçado. É de salientar que as informações cedidas pelo utente durante o diálogo estabelecido estão sujeitas ao sigilo profissional de acordo com o artigo 101º do Estatuto da OF. ⁽²⁾

5.2. Farmacovigilância

Os farmacêuticos estão numa posição privilegiada no contacto com o utente, pelo que são profissionais capazes de detectar possíveis interacções, efeitos indesejáveis e reacções adversas dos medicamentos. Assim, estes profissionais devem estar atentos de modo a detectar e notificar estas situações, como é estabelecido no Decreto-Lei nº 242/2002 de 5 de Novembro. ⁽³⁾

6. Aconselhamento e dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde

O farmacêutico comunitário tem como principal função o aconselhamento na dispensa de medicamentos e de outros produtos de saúde.

6.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)

Os medicamentos denominados sujeitos a receita médica, tal como o nome indica, só podem ser dispensados na farmácia mediante a apresentação de uma receita médica válida. Apesar de o prescriptor apresentar um papel essencial neste tipo de dispensa, o farmacêutico deve ter sempre um papel muito activo, nomeadamente ao nível da indicação dos principais

efeitos secundários e interações que possam ser pertinentes. Além disso, dado que é o último profissional com que o utente contacta antes de iniciar a medicação, deve assegurar que este compreendeu o modo de tomar de forma a prevenir eventuais erros e os respectivos riscos para a saúde.

6.1.1. Receita médica

As regras de prescrição de medicamentos e os modelos da receita médica estão estabelecidos na Portaria nº 137/2012, de 11 de Maio. (4) As receitas podem ser de três tipos: electrónicas não renováveis, electrónicas renováveis e manuais. As electrónicas não renováveis apresentam um prazo de validade de 30 dias consecutivos a contar da data de emissão e destinam-se principalmente a tratamentos pontuais e de curta duração; as electrónicas renováveis são constituídas por três vias, apresentam um prazo de validade de seis meses a contar da data de emissão e são principalmente utilizadas em tratamentos prolongados ou crónicos; as manuais são utilizadas excepcionalmente, quando devidamente justificado.

Durante o período de estágio, houve algumas alterações ao receituário. Houve a introdução de um novo modelo de receita tanto electrónico como manual, passou a ser necessário apenas uma assinatura do utente (relativamente à dispensa dos medicamentos e às informações cedidas pelo farmacêutico e ao direito de opção perante medicamentos genéricos / de marca), as vinhetas das receitas

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Receita Médica Nº
"2011511340781414104"

Utente: "287690971" RN
Telefone: RC R
Entidade Responsável SNS
Nº de Beneficiário

Especialidade: "M18480" Telefone: "U061913"

R⁰⁰¹: Nome dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia Nº Extensão Identificação Única

1 Cloreto de magnésio, Magnoral, 1028.4 mg/10 ml, Solução oral, 2 Duas "9660910"
Ampola - 20 unidade(s) - 10 ml
Posologia:

2 Diazepam, 10 mg, Comprimido, Bister - 40 unidade(s) 2 Duas "5006673"
Posologia:

Validade 30 dias
Data 2013-09-03 (assinatura do médico prescriptor)

Pretendo exercer o direito de opção
 Sim
 Não (assinatura do Utente)

Fig. 10 – Receita electrónica

Farmácia Ferrão
Dir. Técnica: Dña. Lídia Coelho Teófilo
Nº Contrib.: 700528006 Telef.: 239607903

O Farmacêutico: _____
Data: 05-09-2013 Oper: 01
Beneficiário: RT

Ent: 01 SNS Lote 6 Receita 1

Designação	PUP	Pr. Ref.	Qtd	Comp.	Utente
(1) 928273 - Lorazepam, 2,5 mg x 60 comp					
(2) 928273 - Lorazepam, 2,5 mg x 60 comp	5,21	5,08	2	3,76	6,66
(3) 9641621 - Rifaxax, 25 mg x 60 comp revest					
(4) 9641621 - Rifaxax, 25 mg x 60 comp revest	5,76		2	4,26	7,26
Totais	21,94		4	8,02	13,92

Declara que:
Me foram dispensadas as 4 embalagens de medicamentos constantes da receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Direito de opção:
Não exerci direito de opção.

Ass. do Utente _____

Fig. 11 – Documento de facturação impresso no verso da receita

manuais mudaram de cor e passaram a incluir uma marca de água. Ainda se verificou o início da prescrição por Denominação Comum Internacional (DCI), em que há o recurso aos Códigos Nacionais para a Prescrição Electrónica de Medicamentos (CNPEM).

A receita médica, independentemente do tipo, deve ser analisada de forma cuidada e sujeita a uma apreciação crítica pelo farmacêutico de forma a confirmar se a receita apresentada é válida. De salientar que as receitas manuais para além dos requisitos inerentes às receitas electrónicas devem ainda possuir a vinheta identificativa do médico prescriptor e o motivo da não prescrição electrónica. Se a receita estiver válida, os medicamentos que nela estão contidos podem ser dispensados e o farmacêutico deve então prestar atenção a outros aspectos, como o regime de comparticipação.

O atendimento termina com a impressão no verso da receita de um documento de facturação, no qual constam diversas informações, como os medicamentos dispensados, o número de lote e o número da receita. Este documento tem de ser assinado pelo utente e posteriormente carimbado, datado e rubricado pelo farmacêutico.

6.1.2. Regimes de comparticipação

Na maioria dos MSRM, o utente apenas necessita de suportar uma parte do custo do medicamento, uma vez que a outra parte é assegurada pela entidade participadora. Esta entidade pode ser o Sistema Nacional de Saúde (SNS), que abrange toda a população, ou outra, como é o caso da Caixa Geral de Depósitos (CGD). Há ainda subsistemas que actuam como complementaridade do SNS, como é o caso do subsistema da PT/CTT (Portugal Telecom/Correios, Telégrafos e Telefones). Nestes casos de complementaridade, os utentes têm de apresentar o cartão de beneficiário, e é necessário tirar fotocópia à receita e ao cartão, uma vez que o original é enviado para o Centro de Conferência de Facturas da Maia e a cópia para o subsistema correspondente.

Em relação ao Sistema Nacional de Saúde, os utentes pensionistas que possuem um rendimento inferior ao salário mínimo nacional beneficiam de um regime especial de comparticipação. Para isso, basta a receita ter essa indicação (um R nas receitas electrónicas, uma vinheta verde nas receitas manuais).

É de salientar ainda que existem muitos outros tipos de comparticipações, como é o caso dos produtos sujeitos ao protocolo da diabetes e medicamentos manipulados.

Existem, assim, vários organismos de comparticipação. No caso do SNS, por exemplo, existe o 01 para o regime de comparticipação normal, 48 para o regime

especial, 45 para regime normal com medicamentos com legislação específica, 49 para regime especial com medicamentos de legislação específica, 46 para trabalhadores migrantes, 47 para manipulados, 41 para doenças profissionais, 42 para paramiloidose, 67 para lúpus e DS para protocolo da diabetes.

Durante o decorrer do estágio houve a revogação de alguns organismos (ADSE, Direcção-Geral de Protecção Social dos Funcionários e Agentes de Administração Pública; ADM, Assistência na Doença aos Militares; SAD/PSP, Serviços de Assistência na Doença da Polícia de Segurança Pública e SAD/GNR, Serviços de Assistência na Doença da Guarda Nacional Republicana), sendo que os utentes abrangidos passaram a ser incluídos nos organismos do SNS.

6.1.3. Dispensa com Receita Especial / Sujeitos a legislação específica

Os estupefacientes e psicotrópicos são produtos sujeitos a uma receita especial. Como são produtos muito controlados, a sua dispensa apresenta algumas restrições. Assim, só podem ser adquiridos por adultos, e é necessário registar no sistema informático as informações relativas ao doente, ao médico e ao adquirente. Aquando do aviamento da receita é emitido um documento com estas informações em duplicado, sendo uma das vias arquivada na farmácia. Mensalmente são enviados para o Infarmed uma cópia do registo arquivado, o registo de entradas, o balanço de entradas e saídas e o registo de saídas, sendo que se guarda uma cópia de todos estes documentos na farmácia. Relativamente às benzodiazepinas, apenas se envia um registo anualmente.

Alguns medicamentos estão sujeitos a legislação específica e, por isso, a sua comparticipação é alterada se o médico prescriptor referir a Portaria ou Despacho a que estão sujeitos. São exemplo disso medicamentos para Doença de Alzheimer, Lupus, Doença Inflamatória Intestinal, Dor Oncológica, Psoríase, entre outros.

6.1.4. Receituário

As receitas aviadas têm de ser divididas por lotes (cada lote é constituído por 30 receitas) e organizadas por ordem numérica dentro de cada lote. Posteriormente, as receitas são todas conferidas de forma a garantir que a dispensa dos medicamentos e o processamento da receita foram efectuados correctamente.

Na Farmácia Ferrão, tentava-se conferir as receitas com a maior brevidade possível de forma a poder detectar os eventuais erros que pudessem existir e contactar de imediato os utentes. Por vezes, era mesmo possível comunicar com os utentes antes de

estes terem iniciado a terapêutica. A conferência das receitas era da responsabilidade de uma farmacêutica, sendo que por vezes eu também a ajudava nesta tarefa.

Após todas as receitas de um lote serem conferidas, é emitido o verbete. Este documento contém informação acerca do montante de cada receita daquele lote.

No fim de cada mês, é necessário emitir uma Relação Resumo, em que se encontram discriminados todos os lotes de um determinado organismo, e a Factura, em que se encontram todos os organismos de uma determinada entidade participadora.

O receituário e os respectivos documentos são enviados para os centros de correcção, sendo que o referente ao SNS é enviado para o Centro de Conferências de Facturas da Maia e o restante é enviado para a Associação Nacional de Farmácias.

6.2. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM)

Os medicamentos denominados não sujeitos a receita médica, tal como o nome indica, não necessitam de receita médica, sendo normalmente utilizados para o alívio de sintomas ou no tratamento de patologias ligeiras. O farmacêutico assume um papel fundamental no aconselhamento destes medicamentos, uma vez que a farmácia é o primeiro local onde o utente se dirige em caso de sintomatologia ligeira. Assim, cabe ao farmacêutico avaliar a situação e decidir se esta é passível de ser tratada com um MNSRM ou se o utente deve ser encaminhado ao médico. Muitas vezes o utente também se dirige à farmácia já com o intuito de adquirir um MNSRM específico. Em qualquer situação é muito importante que o farmacêutico informe sobre a posologia, os efeitos secundários e as interacções mais pertinentes.

É de salientar que nenhum medicamento é inócuo e por isso são requeridos cuidados especiais em grávidas, mulheres a amamentar, bebés, crianças e idosos.

6.3. Produtos cosméticos e higiene corporal

Na Farmácia Ferrão existem diversas marcas de produtos cosméticos, como Roc, Galénic, Klorane, Elancyl, Sebamed, Eucerin, Avène, entre outros. Por vezes, estes produtos são prescritos pelos médicos mas, na maioria dos casos, os utentes procuram a



Fig. 12 – Linear da Avène

ajuda do farmacêutico quando pretendem adquirir algum produto deste tipo. Como há uma grande diversidade de produtos, é muito importante que o farmacêutico possua conhecimentos detalhados das diferentes gamas de dermocosmética de forma a aconselhar/dispensar os mais adequados a cada pessoa e a cada necessidade.

Este tipo de produtos foi, sem dúvida, o que tive mais dificuldade de aconselhar. Além da diversidade enorme, que já por si só dificulta, senti também que os utentes (maioritariamente do sexo feminino) não confiavam muito num aconselhamento masculino.

6.4. Nutrição infantil

Existe uma grande variedade de produtos para a nutrição infantil como leites, papas e farinhas.

Na Farmácia Ferrão esta era uma secção muito pouco procurada e na qual se tinha muita dificuldade em escoar o stock. A maioria dos produtos era da marca Enfalac e Nutribén.



Fig. 13 – Papas da Nutribén

6.5. Suplementos alimentares

Na Farmácia Ferrão existe uma grande variedade de suplementos alimentares, abrangendo desde suplementos multivitamínicos (como Centrum® e Cerebrum®), suplementos dietéticos (como a Depuralina®) e alguns produtos da marca Bioactivo® com um leque alargado de indicações.

O farmacêutico deve aconselhar o produto que melhor se adapta às necessidades de cada doente e realçar sempre o facto de serem produtos destinados a complementar uma alimentação equilibrada e nunca substitutos da mesma.

A procura deste tipo de produtos está muito relacionada com a publicidade que é feita pelos laboratórios. Assim, quando um produto novo era anunciando, já sabíamos que viria alguém procurá-lo.



Fig. 14 – Linear com suplementos alimentares

6.6. Produtos de higiene oral

Muito próximo da Farmácia Ferrão existem dois consultórios de Medicina Dentária e, também por essa razão, os produtos de higiene oral eram muito procurados. Assim, existem diversos produtos, como escovas, pastas dentífricas, colutórios, fio dentário, escovilhões e produtos para limpeza de placas (géis e pastilhas).

O farmacêutico deve sempre aproveitar para incentivar os utentes a uma adequada higiene oral.



Fig. 15 – Linear com produtos de higiene oral

6.7. Dispositivos médicos

É considerado dispositivo médico qualquer instrumento, aparelho ou equipamento utilizados para o diagnóstico, prevenção, monitorização ou tratamento de uma doença ou compensação de uma lesão ou deficiência. ⁽⁵⁾ Assim, meias elásticas, termómetros, testes de gravidez, chupetas, luvas, canadianas, entre muitos outros, são considerados dispositivos médicos.

Na Farmácia Ferrão, os dispositivos médicos mais procurados eram compressas, adesivos, fraldas e luvas.



Fig. 16 – Linear com dispositivos médicos

6.8. Produtos veterinários

Dada a localização da Farmácia Ferrão, que se apresenta numa zona em que a actividade agrícola e pecuária é uma importante fonte de rendimento de grande parte da população, e onde grande parte das pessoas tem animais domésticos, os produtos veterinários eram muito procurados.



Fig. 17 – Área de armazenamento dos produtos veterinários

Os produtos com mais procura eram desparasitantes externos, como Frontline[®] e Advantix[®], produtos para prevenir a mixomatose nos coelhos, nomeadamente a vacina Mixohipra-FSA, e uma injeção para indução do cio nos suínos (porcas), PG[®] 600. Também eram requisitados com alguma frequência outros produtos, como desparasitantes internos e pílula anti-concepcional para gatas, produtos para prevenir a doença hemorrágica nos coelhos, produtos para tratar o “gogo” (saquetas de terramicina, Tilosan[®]) e a coccidiose nos frangos.

Gostei bastante de ter evoluído nesta área, mas reconheço que ainda tenho muito para aprender, dado que continuo a ter dificuldades na identificação da patologia e no aconselhamento quando apenas me é fornecido um quadro de sinais.

7. Preparação de medicamentos

7.1. Reconstituição de suspensões

Alguns medicamentos, nomeadamente antibióticos em suspensão, necessitam de ser reconstituídos com água. Aquando da dispensa destes produtos, é sempre perguntado ao utente se pretende que a reconstituição seja feita na farmácia.

É ainda importante realçar que se deve esclarecer o utente quanto às condições de

armazenamento e o prazo de utilização da suspensão reconstituída (indicações fornecidas pelo laboratório).

Durante o período de estágio, tive oportunidade de realizar diversas reconstituições de suspensões.



Fig. 18 – Reconstituição de uma suspensão

7.2. Medicamentos manipulados

A preparação de medicamentos manipulados está cada vez mais em segundo plano devido à existência de produtos no mercado que abrangem as necessidades dos utentes. No entanto, em certas situações mais específicas, pode ser necessário a preparação de medicamentos manipulados de acordo com necessidades especiais dos utentes.

Na Farmácia Ferrão raramente era requisitada a preparação de medicamentos manipulados. Durante o meu estágio tive a oportunidade de preparar vaselina com enxofre a 6%.

Na preparação de um medicamento manipulado, o farmacêutico deve assegurar-se da qualidade da preparação devendo seguir as Boas Práticas de Preparação de Medicamentos Manipulados.⁽⁶⁾ É ainda necessário preencher uma Ficha de Preparação onde se registam o protocolo e os materiais utilizados. As normas para o cálculo do preço dos medicamentos manipulados estão regulamentadas pela Portaria nº769/2004 de 1 de Julho.⁽⁷⁾

É ainda de salientar que a maior parte dos medicamentos manipulados não são comparticipados. Para que o sejam é necessário que exista na receita a designação “FSA” (Fazer segundo a arte) ou “Medicamento manipulado” e ainda que este esteja incluído na lista de medicamentos manipulados comparticipados.⁽⁸⁾

8. Outros serviços prestados na Farmácia Ferrão

Na Farmácia Ferrão são prestados outros serviços destinados à promoção da saúde individual e pública para além da dispensa e aconselhamento de produtos. Assim, os doentes podem usufruir dos seguintes serviços: avaliação da pressão arterial, glicémia capilar, colesterol total, triglicérides e administração gratuita de vacinas mediante a apresentação de receita médica. Os utentes têm ainda a oportunidade de se inscreverem em consultas de nutrição e podologia e dispõem do serviço de recolha de medicamentos da Valormed. Durante o período de estágio também se realizou um rastreio auditivo gratuito pela empresa Acústica Médica.

8.1. Pressão arterial

A medição da pressão arterial é um serviço de grande importância e relevância para os utentes, dado que valores anormais constituem um problema grave e prevalente na saúde pública.

A hipertensão é um dos factores de risco para o aparecimento de doenças cardiovasculares, e sendo uma doença silenciosa, é fundamental a avaliação regular dos seus valores. O farmacêutico deve alertar para a importância da monitorização e de um estilo de vida saudável. Os valores de referência para a pressão sistólica e diastólica são, respectivamente, 120 e 80 mmHg.⁽⁹⁾

Este serviço é muito requisitado na Farmácia Ferrão tanto para a monitorização de patologias existentes como para o controlo de rotina.

8.2. Glicémia capilar

A glicémia capilar permite realizar uma autovigilância dos valores de glicémia sanguíneos, sendo um teste muito rápido e prático. Na realização deste teste é muito importante ter em atenção se a pessoa está em jejum ou não, pois os valores de referência da glicémia em jejum e da glicémia pós-prandial são completamente diferentes.

Este serviço também era requisitado com alguma frequência na Farmácia Ferrão, principalmente por utentes que pretendiam controlar o seu estado em relação à Diabetes Mellitus. Os valores considerados normais, em situação de jejum, situam-se entre 70 e 109 mg/dl. ⁽⁹⁾

8.3. Colesterol total e triglicérideos

A medição do colesterol total e triglicérideos é muito importante, uma vez que valores elevados destes parâmetros bioquímicos são factores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Apesar de o colesterol total poder ser avaliado a qualquer hora do dia, a determinação é efectuada preferencialmente em jejum, uma vez que pode haver disparidade de valores após refeição. Os triglicérideos têm de ser medidos de manhã e o utente deve estar em jejum (idealmente 12 horas), uma vez que os níveis variam ao longo do dia e são afectados pela ingestão de alimentos. Os valores desejáveis de colesterol total situam-se abaixo dos 190 mg/dl e os dos triglicérideos abaixo dos 150 mg/dl. ⁽⁹⁾ É de salientar que a determinação do colesterol total não diferencia os níveis de colesterol LDL e HDL e, por isso, em certas situações é recomendado uma análise diferenciada de forma a perceber melhor a situação do utente.

Estas determinações, em comparação às referidas anteriormente, são muito menos requisitadas pelos utentes na Farmácia Ferrão.

8.4. Consultas de nutrição e podologia

As consultas de Nutrição realizam-se semanalmente enquanto as consultas de Podologia realizam-se quinzenalmente. Ambas as consultas são bastante procuradas pela população, verificando-se que cada vez mais as pessoas valorizam estes serviços prestados na farmácia comunitária.

As consultas de Nutrição são direccionadas para o controlo de peso e prevenção da obesidade, alertando para a necessidade da prática de bons hábitos alimentares e de exercício físico.

Nas consultas de podologia é realizado o diagnóstico e tratamento de alguns problemas ligeiros ao nível dos pés, como verrugas e onicomicoses.

8.5. Valormed

Este programa tem como objectivo criar um sistema de gestão de resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso.

⁽¹⁰⁾ Assim, as farmácias assumem um papel essencial na recolha de embalagens e medicamentos fora de uso e também na sensibilização da importância desta acção.

Na Farmácia Ferrão, existe um contentor próprio onde os utentes podem colocar as embalagens dos medicamentos. Quando o contentor está cheio é fechado, identificado, rubricado e colocado no armazém, sendo mais tarde recolhido por um fornecedor. De salientar que uma cópia da guia é arquivada na farmácia.



Fig. 19 – Contentor de recolha de medicamentos e embalagens fora de uso

8.6. Rastreios

A realização de rastreios é uma das medidas de promoção da saúde mais eficazes, permitindo a detecção precoce de certas patologias.

Assim, antes de iniciarem as consultas de Podologia e Nutrição na Farmácia Ferrão, estes serviços foram promovidos através da realização de rastreios gratuitos. Durante o período de estágio foi ainda realizado um rastreio auditivo pela empresa Acústica Médica.

9. Formação adicional

Durante o estágio na Farmácia Ferrão tive oportunidade de participar numa acção de formação do Laboratório Edol, Produtos Farmacêuticos, S.A. com o tema: “olho vermelho” que se realizou no Auditório da Plural em Eiras.

Quando a farmácia era visitada pelos representantes dos laboratórios, tive a oportunidade de acompanhar a informação que era disponibilizada.

10. Conclusão

A realização do estágio curricular é, sem dúvida, uma mais-valia na formação de um farmacêutico, apresentando-se mesmo como uma etapa fundamental para a preparação da vida profissional.

O estágio permite a aplicação na prática profissional dos conhecimentos até então adquiridos mas também permite uma aprendizagem de novos conceitos. O contacto com o utente é também uma experiência muito enriquecedora, uma vez que para além dos novos conhecimentos técnicos, é muito importante desenvolver competências no que respeita à interacção com os utentes.

Em conclusão, considero que foi um passo muito importante para a minha formação tanto a nível profissional como pessoal. Para esta aprendizagem foi muito importante ter sido integrado como mais um elemento da equipa de trabalho e não ser visto apenas como um estagiário.

II. Bibliografia

- (1) Ministério da Saúde – **Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de Agosto**. Diário da República. 2007
- (2) Ministério da Saúde – **Decreto-Lei n.º 288/2001 de 10 de Novembro**. Diário da República. 2001
- (3) Ministério da Saúde – **Decreto-Lei n.º 242/2002 de 5 de Novembro**. Diário da República. 2002
- (4) Ministério da Saúde – **Portaria n.º 137/2012 de 11 de Maio**. Diário da República. 2012
- (5) Ministério da Saúde – **Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto**. Diário da República. 2006
- (6) Ministério da Saúde – **Portaria n.º 594/2004 de 2 de Junho**. Diário da República. 2006
- (7) Ministério da Economia e da Saúde – **Portaria n.º 769/2004 de 1 de Julho**. Diário da República. 2004.
- (8) Ministério da Saúde – **Despacho n.º 18694/2010 de 18 de Novembro**. Diário da República. 2010
- (9) Associação Nacional de Farmácias – **CheckSaúde - Risco Cardiovascular**. 2ª edição. Lisboa: ANF, 2008
- (10) http://www.valormed.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=84
[Acedido a 15 de Agosto de 2013]

Anexo

- Ficha de preparação de vaselina com enxofre a 6%

FICHA DE PREPARAÇÃO

MEDICAMENTO MANIPULADO: VASELINA qbp 100 com enxofre a 6%

LOTE Nº: 1/13

DATA DE PREPARAÇÃO:

FORMA FARMACÊUTICA: POMADA **QUANTIDADE A PREPARAR:** 100 g

NOME DO UTENTE:

NOME DO PRESCRITOR:

Matérias primas	Origem	Nº Lote	Validade	Quantidade e pesada / medida	Rubrica do operador
enxofre	Acofarma	111553	06-16	6 g	Carlos
vaselina sólida	pionier	804908	10-15	q.b.p. 100 g	Carlos

MÉTODO DE PREPARAÇÃO	Rubrica do operador	Rubrica do supervisor
1. Verificar a limpeza /arrumação do laboratório antes de iniciar.	Carlos	Superf
2. Pesar e pulverizar a quantidade de enxofre necessária.	Carlos	Superf
3. Pesar a quantidade de vaselina sólida necessárias.	Carlos	Superf
4. Incorporar, aos poucos mediante espatulação, o enxofre na vaselina sólida	Carlos	Superf
5. Espatular até à obtenção de uma pomada de aspecto homogéneo.	Carlos	Superf
6. Acondicionar a pomada obtida numa caixa de plástico opaca.	Carlos	Superf
7 Lavar e secar os materiais utilizados. Arrumação do laboratório.	Carlos	Superf

Ensaio	Especificação	Resultado	
		Conforme	N/ conforme
Características organolépticas		X	
Cor	Branco	X	
Odor	Inodoro	X	
Aspecto	Pomada de aspecto homogéneo	X	
Quantidade	100 g	X	

Condições de conservação: A temperatura ambiente em recipientes opacos bem fechados

Prazo de utilização: 3 meses após a data de preparação

Material de embalagem	Nº do lote	Origem (fornecedor)	Capacidade e (do recipiente)	Rubrica do Operador
Caixa de plástico opaca	3/010	Plural	100 g	Carlos

CONCLUSÃO: Aprovado

Rubrica do operador:

Rejeita

Rubrica do supervisor:

DATA:

29/12/15

Superf